

Ouça ao vivo, [clique aqui](#)

olá, Rogerio fraga (SAIR)

Acesse o conteúdo especial **ABC**
pra VOCÊNOTÍCIAS | PAÍS **SAÚDE FEMININA**

Mulher diagnosticada com endometriose diz que sentiu alívio ao descobrir o motivo de suas dores

Pacientes relatam demora para descobrir doença; cantora Anitta, que também sofre com endometriose, se manifestou sobre o assunto em rede social

Por NADINE FUNCK

Publicado em: 12.07.2022 às 23:03 Última atualização: 13.07.2022 às 09:29

Com dores intensas desde os 11 anos, Manoella Treis, [que também é conhecida como a mulher mais jovem a concluir um doutorado no Brasil](#), descobriu a endometriose apenas aos 18, em 2015. A angústia de anos de buscas por esclarecimentos é algo que a pesquisadora divide com a cantora Anitta, que tem endometriose e [fez um apelo em rede social na semana passada para mais informações sobre a doença](#).

A cantora fará uma cirurgia para tratar a doença. Manoella já passou pelo procedimento duas vezes. A primeira, foi no ano em que descobriu a endometriose. A segunda ocorreu em maio deste ano, após a pesquisadora descobrir focos da doença em outros órgãos. Já tive [focos de endometriose] no ovário, no intestino e agora no peritônio”, conta.

Leia também

[Anitta diz que fará cirurgia para tratar endometriose e faz ap](#)

[Saiba o que é endometriose e quais os sintomas da doença](#)

[Hospitais podem negar presença de acompanhante durante o](#)

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento conforme explicado em [de Privacidade](#).

Manoella faz tratamento hormonal desde antes de seu diagnóstico. A pesquisadora usa DIU (dispositivo intrauterino) desde 2016 e toma remédio diariamente para dor. Segundo ela, a doença não afetou a autoestima, mas a qualidade de vida. “A endometriose afeta o social, psicológico, econômico e a vida da mulher como um todo.”

No final do ano passado, a doutora em Políticas Públicas defendeu o trabalho “Análise da formação da Agenda Governamental sobre políticas públicas para mulheres portadoras de Endometriose: Um estudo de caso sobre o Brasil e a Austrália”. A partir de sua tese, Manoella conseguiu identificar que o problema está na falta de informação. “Nosso ponto de maior fragilidade é ainda o desconhecimento da doença por muitas pessoas”, relata.

Dor que tem nome

A analista de RH de Dois Irmãos Caliandra Nipper de Avila, de 24 anos, descobriu a doença em julho de 2021, após anos de procura para a motivação de suas dores. O diagnóstico foi feito depois que a analista trocou de médico e realizou diversos exames. Sete meses depois, em fevereiro deste ano, Caliandra fez a cirurgia e aproveitou para mudar sua rotina alimentar, fazer exercícios físicos e cuidar de sua saúde mental, esta última abalada por causa das dores. “A endometriose afeta a autoestima, porque sentir dores incapacitantes se torna um peso no dia a dia, mas quando descobri o motivo das dores foi um alívio, porque o que eu sentia tinha ‘nome’.”

Anos sem resposta

A jornalista Larissa Nunes Carlosso, 25, também passou pela mesma situação. Ela, que é natural de Santiago, mas morou em Novo Hamburgo durante toda a sua graduação, menstruou aos 9 anos e, desde o primeiro dia, teve muita cólica e chegava a ficar de dez a 15 dias menstruada. “Quando tinha 12 anos, minha mãe me levou na ginecologista porque não era normal, pois eu desmaiava de dor. A partir dali, comecei a usar anticoncepcional, para ver se amenizava”, relata. Dos 12 aos 15, a jornalista fez acompanhamento com ginecologista e tratamento com o uso de anticoncepcional. “Mesmo assim, passava alguns períodos bem, e outros nem tanto”. Até então, Larissa não sabia o que tinha.

Aos 16 anos, a intensidade da dor foi piorando, os desmaios eram frequentes e quase emendava uma menstruação na outra. Foi então que, depois de uma série de exames, o diagnóstico chegou: endometriose. “No mesmo dia já marquei a cirurgia”, relembra. Seu procedimento aconteceu no dia 18 de dezembro de 2013. “Desde a realização da mesma, tomo anticoncepcional sem parar, para não haver a possibilidade de voltar”, conta, acrescentando que há algum tempo está tentando parar com o tratamento hormonal, mas, sempre que para, voltam as mesmas dores. Segundo sua médica, Larissa teria grande possibilidade de voltar a ter endometriose, caso parasse com a pílula ou adesivo.

Diagnóstico difícil

De acordo com a ginecologista Raquel Didi, da Sociedade de Ginecologia, no Brasil e no mundo, os médicos levam de 7 a 10 anos para chegarem ao diagnóstico de endometriose em suas pacientes. “Ela [a doença] ainda é um desafio na saúde feminina e deve ser muito investigada.”

Para Raquel, a “mulher que tem cólica menstrual progressiva, que cada mês está ficando um pouco pior, deve ser investigada para ver se ela tem ou não endometriose.” De acordo com a médica, a doença, que é benigna, também pode se apresentar através de outros sintomas, como dificuldade para urinar, que geralmente piora durante o período menstrual, dor para evacuar, alterações intestinais como constipação, diarreia e dor após relação sexual. A infertilidade, conforme Raquel, pode ser um sintoma isolado de endometriose.

Após procurar um médico, geralmente, a paciente é encaminhada a exames de imagem para identificação da doença. No entanto, a Raquel salienta que, em algumas mulheres, a endometriose não aparece em ecografia normal e que, dependendo do exame físico, realizado durante a consulta, uma ressonância magnética pode ser solicitada para avaliação mais aprofundada.

Depois que se estabelece o diagnóstico, Raquel explica que é importante pensar no tratamento, que passa por várias etapas. “A principal é tentar expor por tempo mínimo a menstruação. Só vai ficar menstruando a paciente que deseja engravidar. A gente sabe que a infertilidade é um sintoma comum na paciente com endometriose, mas não são todas que vão ter a infertilidade”. Em relação à dor, que é tratada com hormônio, a médica indica outras alternativas para alívio, como a fisioterapia pélvica e a acupuntura.

Em pacientes com um quadro mais sério de endometriose é indicada a cirurgia, feita por laparoscopia ou por via robótica, para tratar os focos da doença. Conforme a ginecologista, não adianta fazer tratamento clínico em pacientes que têm infertilidade. Raquel orienta que essas mulheres sejam acompanhadas em centros especializados. “A gente orienta que todo ginecologista investigue, mas que doenças mais sérias sejam encaminhadas para equipes que têm um treinamento maior do ponto de vista clínico e cirúrgico no tratamento dessa doença.”

O que é a endometriose

O Ministério da Saúde indica que a endometriose é uma doença inflamatória provocada por células do endométrio - tecido que reveste o útero - que, em vez de serem expelidas durante a menstruação, se movimentam no sentido oposto e caem nos ovários ou na cavidade abdominal, onde voltam a se multiplicar e a causar sangramentos.